

## A UTILIZAÇÃO DO FÓRUM DE EAD OU FÓRUM *ONLINE* ENQUANTO INSTRUMENTO EDUCACIONAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)<sup>1</sup>

Djane Oliveira de Brito<sup>2</sup>

### RESUMO

Neste trabalho abordamos a utilização do fórum de EaD ou fórum online enquanto instrumento educacional utilizado na Modalidade de Educação a Distância (EaD). Para tanto, partimos da conceituação de EaD e da relevância dessa modalidade de ensino e aprendizagem para a educação e para a sociedade como um todo; discorremos sobre a EaD em ambiente virtual de aprendizagem, dando destaque ao fórum de EaD ou fórum online, caracterizando-o enquanto gênero textual e como uma das ferramentas mais utilizadas no ensino e aprendizado a distância. Nosso aporte teórico está embasado em: Moore (1993), Lévy (1996), Preti (1996), Marcuschi (2001), Moran (2002; 2007), Nova e Alves (2003), Sánchez (2005), Moran (2007), Belloni (2009), Dias e Leite (2010), Scavazza (2010), Peters (2015), dentre outros. Este estudo integra uma pesquisa mais ampla, que culminou com a dissertação intitulada “A repetição como estratégia na organização textual-discursiva em fórum de EaD”, apresentada à Universidade Federal do Piauí (UFPI) em fevereiro de 2016, e que compreende o resultado da análise de 02 (dois) fóruns que ocorreram na disciplina Leitura e Produção de Textos I, do Curso de Letras-Português, na Modalidade a Distância, da UFPI, no Polo de São João do Piauí, cujos dados foram extraídos da Plataforma Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment).

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância; fórum *online*; aprendizagem.

### ABSTRACT

In this paper we address the use of Distance Education forum or online forum as an educational tool used in the *Distance Learning* (DL). The starting point was the concept of Distance Education and the relevance of this type of teaching and learning for education and for society as a whole; carry on about the Distance Education in virtual learning environment,

---

<sup>1</sup> Este estudo é parte integrante de um trabalho maior que culminou com a dissertação intitulada “A repetição como estratégia textual-discursiva em fórum de EaD” (184 p.), defendida publicamente em 23/02/2016, na Universidade Federal do Piauí, sob a orientação do Professor Doutor Francisco Alves Filho.

<sup>2</sup> Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí, especialista em Leitura e Produção Textual pelo CEFET e mestra em Letras (Estudos de Linguagem) pela Universidade Federal do Piauí. Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e atua como revisora de textos do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da mesma instituição.

the distance education forum or online forum, characterizing it as genre and one of the most used tools in teaching and distance learning. Our theoretical framework is rooted in: Moore (1993), Levy (1996), Preti (1996), Marcuschi (2001), Moran (2002; 2007), New; Ahmed (2003), Sanchez (2205), Moran (2007), Belloni (2009), Dias; Milk (2010), Scavazza (2010), Peters (2015), among others. This study is part of a wider research, which culminated in the dissertation entitled "The repetition as a strategy in the textual-discursive organization in Distance Education forum", presented to the Federal University of Piauí (UFPI) in February, 2016, and which comprises the result of analysis of 02 (two) forums that took place in the subject called Reading and Texts Production, which was a discipline of Portuguese Language Graduation Course, in the Distance Education of UFPI at São João do Piauí Cit, whose data were extracted from the Moodle Platform (Modular Object oriented Dynamic Learning Environment).

**KEYWORDS:** Distance Education; online forum; learning.

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância já se consolidou como uma modalidade de ensino no Brasil e em praticamente todo o mundo. A oferta de cursos a distância, nos mais diferentes níveis de ensino, é uma realidade com a qual nos deparamos hodiernamente, o que nos instiga não só a conhecê-la, mas a esmiuçá-la, tomando-a como um campo já habitado, mas que ainda aguarda ser explorado em inúmeras particularidades. Nesse sentido, discorreremos, neste artigo, sobre o conceito de EaD e sua relevância enquanto modalidade de ensino e aprendizagem; destacamos sua utilização em ambiente virtual de aprendizagem e trazemos o fórum de EaD ou fórum *online*, caracterizando-o enquanto gênero textual e como uma das ferramentas mais utilizadas no ensino e aprendizado a distância.

## 1 EAD: CONHECENDO MELHOR A MODALIDADE

Para dialogarmos sobre Educação a Distância, entendemos necessário primeiramente conceituá-la. Muito se tem falado, pesquisado e discutido sobre o que é a EaD, visto tratar-se de uma realidade cada vez mais presente no cotidiano do estudante e do

trabalhador, o que a torna uma modalidade de ensino e aprendizagem extremamente relevante para o sistema educacional como um todo.

Preti (1996) traz uma noção bastante lúcida sobre o que é e o que se espera da EaD. O professor e pesquisador, partindo de uma visão que enfoca e valoriza o papel social desta modalidade de ensino e aprendizagem, vê na EaD uma alternativa pedagógica de grande alcance e a caracteriza como

[...] um conjunto de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição de populações estudantis dotadas de um mínimo de maturidade e de motivação suficiente, para que, em regime de auto-aprendizagem, possam adquirir conhecimentos ou qualificações de qualquer nível. A EAD cobre distintas formas de ensino-aprendizagem em todos os níveis que não tenha a contínua supervisão imediata de professores presentes com seus alunos na sala de aula, mas que, no entanto, se beneficiam do planejamento, guia, acompanhamento e avaliação de uma organização educacional (PRETI, 1996, p. 26).

A conceituação proposta pelo autor nos faz lembrar uma característica peculiar à EaD, que é a de ser uma modalidade direcionada a pessoas com maturidade suficiente para operacionalizar recursos tecnológicos, para criar rotinas, para se adaptar a uma proposta de ensino e aprendizagem na qual o professor não estará presente fisicamente na maior parte do tempo. Não se trata de autodidatismo, é conveniente explicarmos, mas de se ter consciência de que a presença do professor é quase sempre virtual, e que por trás dessa virtualização há uma equipe (professores, supervisores, profissionais técnicos e administrativos etc.) que trabalha conjuntamente para que o processo ocorra da melhor forma possível.

Uma das concepções mais pertinentes sobre EaD, com a qual também nos identificamos, foi a proposta por Moran (2002):

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos,

fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (MORAN, 2002, p. 1).

A completude do conceito proposto pelo autor, em referência está nos diversos aspectos que aborda. A EaD não pode se contentar em ser apenas um processo de ensino, este deve ser caracterizado ou ter como fim o aprendizado. Aprendizado que pressupõe a presença (não condicionada ao ambiente físico) de professores e alunos como participantes do processo, mas que não implica estar juntos num mesmo ambiente palpável. A necessidade é de que se mantenha um elo, que pode se dar, por exemplo, pela utilização das mais diversas tecnologias, desde as mais antigas, como o rádio, às mais recentes, como a *internet*.

Relevante também é o que sugerem Nova e Alves (2003):

Trata-se de conceber a educação em geral, e não apenas um setor especializado da mesma, a partir da mediação das tecnologias de comunicação em rede, já presentes na sociedade atual. Nesse sentido, compreendemos a Educação a Distância como uma das modalidades de ensino-aprendizagem possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, seja esta inserida em sistemas de ensino presenciais, mistos ou completamente realizada através da distância física (NOVA E ALVES, 2003, p. 6-7).

Observamos, neste ponto, que o destaque é dado à maneira como a informação é mediada, ou seja, como esta é colocada para ser efetivamente apreendida pelos sujeitos envolvidos (que se torne conhecimento, portanto) a partir de suportes diversos.

A conceituação de EaD apresentada nos chamou a atenção para a necessidade de fazermos referência às outras modalidades de ensino, quais sejam: a “presencial” e a “semipresencial”, a fim de situá-la entre estas. A primeira, que conhecemos como ensino regular, se caracteriza pela presença material de professores e alunos em um ambiente educacional físico, como as escolas e as universidades. Na segunda, já temos uma amostra da

influência da EaD, visto que parte das aulas acontece de forma presencial, e outra parte utiliza as tecnologias da informação e da comunicação para o processo de ensino e aprendizagem. Isto não quer dizer, por exemplo, que na educação presencial não sejam utilizados recursos como os de pesquisa na *internet* ou a apresentação de vídeos (mais comuns nas modalidades a distância ou semipresencial), o que prevalece na distinção é a predominância dos mecanismos e os meios pelos quais eles são utilizados.

Isto nos faz refletir como Moran (2002):

De agora em diante, as práticas educativas, cada vez mais, vão combinar cursos presenciais com virtuais, uma parte dos cursos presenciais será feita virtualmente, uma parte dos cursos a distância será feita de forma presencial, ou seja, vendo-nos e ouvindo-nos, intercalando períodos de pesquisa individual com outros de pesquisa e comunicação conjunta. Alguns cursos poderemos fazê-los sozinhos, com a orientação virtual de um tutor, e em outros será importante compartilhar vivências, experiências e ideias (MORAN, 2002, p. 3).

Assim, devemos pensar na integração de modalidades, e não na sobreposição de uma em relação às outras. A educação, de modo geral, precisa ser interativa e integrativa. Os indivíduos envolvidos, em particular alunos e professores, necessitam apreender que as participações individuais e grupais devem ser valorizadas, auxiliadas mutuamente, de maneira que um dos principais objetivos da educação, que é o de conectar pessoas e conhecimentos, seja alcançado.

Ponderamos que é praticamente inquestionável o fato de que a proposta (ou objetivos) da EaD seja relevante ao acesso e à democratização da educação, especialmente no Ensino Superior. Certamente é uma alternativa a mais que temos, seja no Brasil ou em qualquer outro lugar do planeta, de acesso ao conhecimento. Entretanto, associado a este meio, existem muitas outras condições necessárias que não dependem apenas dos alunos ou dos professores-tutores, que não resultam exclusivamente do interesse e da vontade de estudar e aprender, como o acesso às tecnologias e seus aparelhos. Apesar de uma parcela significativa da população mundial conhecê-los e utilizá-los (rádio, televisão, *internet*, celular,

tablet, computador etc.), ainda há uma porção considerável de pessoas alheias a toda essa tecnologia indispensável, nos dias atuais, para a concretização da EaD.

Dados de 2013, segundo um estudo realizado pela *McKinsey & Company*<sup>3</sup>, revelam que 4,4 bilhões de pessoas em todo o mundo estão “desconectadas”, contra 3,2 bilhões que têm acesso à *internet*. O número de indivíduos que ainda não acessa a rede mundial de computadores se torna preocupante se levarmos em consideração que aqueles que estão conectados correspondem a apenas 20 (vinte) países, sendo Índia e China os dois maiores. Neste cenário, o Brasil, apesar dos avanços, não ocupa uma posição muito boa: são 97 milhões de cidadãos que não possuem acesso à *internet*, contra 50 milhões que o dispõem (ALECRIM, 2015).

Mas não há motivos para desânimo, ao contrário, vemos um crescente interesse social em relação à EaD, tanto de empresas quanto de instituições. É um caminho que não se pode mais voltar, no bom emprego da expressão, o que nos deixa a expectativa positiva de melhorias associadas, principalmente, aos investimentos a serem realizados pelo setor público para que a grande massa populacional tenha mais uma possibilidade real de acesso à educação.

Uma prova disso é que a todo instante somos bombardeados, seja pelos canais de televisão, panfletos distribuídos nas ruas, propagandas em rádio, na *internet* e em outros meios de comunicação, com informações a respeito de cursos (principalmente técnicos, de nível superior e pós-graduações) que podem ser realizados a distância (parcial ou totalmente). Isto deixa evidente que essa modalidade de ensino e aprendizagem em EaD está presente no dia a dia dos indivíduos.

Dentre as inúmeras vantagens apresentadas, sempre sobressaem o valor, que normalmente é inferior ao dos cursos presenciais, e a economia de tempo associada à comodidade e à facilidade de acesso. Ou seja, a EaD parece contemplar e atender as necessidades da vida moderna, na qual as pessoas não podem se eximir de buscar qualificação pessoal e profissional, apesar de disporem de pouco tempo para isso. Rapidez, facilidade,

---

<sup>3</sup> Consultoria que ajuda empresas de alta tecnologia em todo o mundo a inovar e a melhorar suas operações. Para saber mais: <[http://www.mckinsey.com/client\\_service/high\\_tech](http://www.mckinsey.com/client_service/high_tech)>.

segurança e baixo custo soam atrativos e talvez sejam as características que nos ajudam a compreender a expansão dessa modalidade de ensino e aprendizagem, suscitando nas pessoas o interesse não só de conhecê-la, mas de nela se inserirem. Sobre isso, nos fala Peters (2012) que

[...] o motivo principal para o interesse crescente na educação a distância são, obviamente, os avanços inacreditáveis na telecomunicação. Sua informatização confronta professores e escolas com promessas imprevisas, imprevisíveis e surpreendentes. Especialmente para educadores a distância, quatro inovações estarrecedoras são importantes: aperfeiçoamento da tecnologia de computadores pessoais, tecnologia de multimídia, tecnologia de compactação digital de vídeo e tecnologia de internet. Juntamente com outras tecnologias, elas possibilitam vantagens logísticas e pedagógicas inesperadas: a transmissão rápida de informações a qualquer momento e para toda parte, genuínas possibilidades para a aprendizagem autônoma, maior individualização, melhor qualidade dos programas e maior eficácia da aprendizagem (PETERS, 2012, p. 24).

Não nos restam dúvidas de que as tecnologias de informação e de comunicação, com destaque especial ao uso da *internet*, nos ajudam a compreender que falamos muito em EaD nos dias atuais porque as informações sobre a sua existência têm chegado de forma rápida a um grande número de pessoas em praticamente todos os lugares. A rede mundial de computadores, com seu vasto alcance, tem oportunizado o acesso a esta modalidade de ensino e aprendizagem, em quase todo o planeta, aos mais diversos segmentos sociais. Sua expansão, por consequência, fez com que surgissem debates os mais variados, que vão desde a sua verdadeira eficácia, até a possibilidade de diminuição das diferenças sociais decorrentes da falta de acesso à educação, de um modo geral. E, por conta disso, tem sido foco de atenção de governos, empresários, especialistas, professores e estudantes, estando no cerne das discussões nos meios acadêmicos, profissionais e políticos.

No item que segue, abordaremos algumas peculiaridades da EaD em ambiente virtual de aprendizagem como uma das formas de sua ocorrência – a *internet*, apesar de ser o meio mais utilizado atualmente, não é a única via de acesso à Educação a Distância.

## 2 A EAD EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Optamos por iniciar esta seção apresentando o conceito de ‘virtual’ proposto pelo francês Pierre Lévy (1996), um dos maiores filósofos da cultura virtual contemporânea:

A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, é o virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto, à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente. Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes (LÉVY, 1996, p. 5).

Trata-se de uma existência não materializada, mas passível de acontecer, portanto, capaz de se realizar. O virtual oferece, assim, condições de realização e de expansão, é a própria motivação, aquilo que faz as coisas acontecerem. Este breve percurso filosófico, não tão simples como podemos imaginar, torna-se útil para uma reflexão sobre o espaço de realização da Educação a Distância.

Quando falamos em EaD, muitas vezes o espaço físico como o conhecemos: estrutura predial com salas de aula, carteiras, quadro branco etc., simplesmente deixa de existir. O contato entre professor-tutor e aluno e entre alunos e alunos, ocorre em ambiente ou sala de aula virtual. Há esse outro tipo de estrutura que até pode ser considerada intangível, mas que é concreta de alguma forma, pois nela existem sujeitos que interagem, que realizam ações e que produzem resultados. Nas palavras de Moran (2007):

A mobilidade e a virtualização nos libertam de espaços e tempos rígidos, previsíveis, determinados. Na educação, o presencial *se virtualiza* e a distância *se presencializa*. Os encontros em um mesmo espaço físico se combinam com os encontros virtuais,



pela internet. E a educação a distância cada vez aproxima mais as pessoas, pelas conexões em tempo real, que permitem que professores e alunos falem entre si e formem pequenas comunidades de aprendizagem (MORAN, 2007, p. 2).

Nesse sentido, o autor em referência compreende a EaD como um espaço de libertação, não só pela sua mobilidade, mas pelas inúmeras funções que podem ser desempenhadas em qualquer tempo e lugar na efetivação da prática educativa.

Vale, neste momento, discorrermos sobre a Teoria da Distância Transacional, de Moore (1993), a qual nos traz a possibilidade de identificar na EaD uma distância que se caracteriza não pelo espaço físico que separa professores-tutores e alunos, por exemplo, mas um lugar que se estabelece a partir de um conceito pedagógico, que leva em conta a interação entre os sujeitos, o ambiente e a conduta em determinada situação. É em função da separação que há entre professores-tutores e alunos que surge a transação, ou seja, “com a separação surge um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno. Este espaço psicológico é a distância transacional” (MOORE, 1993, p. 2).

A partir das diversas variáveis possíveis da Teoria da Distância Transacional, três podem ser citadas como relevantes ao ensino e aprendizagem na interação que ocorre entre professores-tutores e alunos: diálogo, estrutura e autonomia do aluno. O diálogo, para Moore (1993), não se reduz apenas ao que ocorre entre as interações, ele precisa ser positivo, deve auxiliar a compreensão do aluno. E ocorrendo este diálogo, fatores como a extensão e a natureza serão determinados por algumas características, como: personalidade do professor e do aluno, tema do curso, fatores ambientais e meios de comunicação (número de alunos por professor, frequência da oportunidade para comunicação, ambiente físico no qual os alunos aprendem, ambiente físico no qual os professores ensinam).

A estrutura do programa é importantíssima para manter uma boa comunicação entre professores-tutores e alunos, para garantir que todas as necessidades sejam atendidas e a distância transacional entre eles seja a menor possível. Por ser, assim como o diálogo, uma variável qualitativa, a estrutura é principalmente “determinada pela natureza dos meios de comunicação empregados, e também pela filosofia e características emocionais dos professores, pelas personalidades e outras características dos alunos, e pelas restrições

impostas pelas instituições educacionais” (MOORE, 1993, p. 5). O cuidado com o que podemos chamar de elementos ou estrutura do curso serão determinantes para a aproximação dos professores-tutores e alunos, o que traz como consequência melhor aproveitamento por parte dos últimos, além de sucesso para a EaD.

Segundo Moore (1993, p. 9) “a autonomia do aluno é a medida pela qual, na relação ensino/aprendizagem, é o aluno e não o professor quem determina os objetivos, as experiências de aprendizagem e as decisões de avaliação do programa de aprendizagem”. A elaboração desse conceito decorreu da proposta de “criação” de um aluno ideal, que seria completamente autônomo, que não dependeria de um professor-tutor ou um instrutor, nas palavras de Moore. Tal concepção considerava o estudante adulto e, por conta disso, depreendia que este era autossuficiente, capaz de tomar suas próprias decisões, como a de definir quais objetivos seguir. Mas o fato é que nem todos os adultos são iguais, e por conta disso, podemos inferir que nem todos estão preparados para exercer essa autonomia de fato, como acreditamos que ainda não o estejam, dadas as condições intrínsecas de cada um.

Sabemos que, sendo a educação um processo, visto que está em permanente (re)construção, diversas teorias, e aqui incluímos àquelas que também discorrem sobre a EaD (condução, avaliação, materiais didáticos, sujeitos envolvidos etc.), surgiram e continuarão a nascer. Acreditamos, assim, que de cada uma delas devemos extrair aquilo o que de melhor trouxerem para facilitar e concretizarem o ensino e a aprendizagem. Por conta disso, a Teoria da Distância Transacional nos parece relevante, especialmente por defender uma interação que produza um diálogo e que este esteja preocupado em facilitar a comunicação do aluno, e também por nos mostrar que a estrutura que envolve a educação deve ser adequada para atender as necessidades de professores-tutores e alunos de forma que tenham o melhor aproveitamento possível nos cursos em que se proponham a participar.

Cedemos espaço à Teoria da Distância Transacional pelos motivos já expostos e também porque, ao falarmos da Plataforma *Moodle* (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment* – Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Orientado a Objetos), que é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) ou sala de aula virtual no qual se efetivaram as

interações propostas nos fóruns que compõem o *corpus* do nosso estudo maior, a dissertação de mestrado “A repetição como estratégia na organização textual-discursiva em fórum de EaD”; acreditamos que ela não só é responsável por diminuir a distância geográfica, como também a distância comunicacional.

De acordo com Dias e Leite (2010, p. 95), “o *Moodle* é uma plataforma de código aberto, livre e gratuito para a aprendizagem a distância (virtual ou *online*)”. Ou seja, sua operacionalização se dá utilizando a rede mundial de computadores. Além disso, pode ser baixado e utilizado por quem o desejar, basta que o interessado realize um cadastro prévio. O usuário tem permissão não só para utilizá-lo de forma gratuita, como também para modificá-lo e adequá-lo às suas necessidades, desde que siga as normas de execução, estudo, redistribuição e aperfeiçoamento estabelecidas pela licença GNU GPL (*General Public License*).

A plataforma dispõe de todos os recursos necessários para o desenvolvimento de atividades educacionais. Nela é possível estabelecer perfis de usuários e de acesso (alunos, professores-tutores, secretários, visitantes etc.), disponibilizar os mais diversos tipos de materiais didáticos (*links* de acesso a *sites*, documentos na extensão Word ou PDF, vídeos, imagens etc.) e atividades (fóruns, *chats*, tarefas etc.). Um ambiente realmente propício ao ensino e à aprendizagem e que pode ser usado sem dificuldades.

Entretanto, não podemos nos deixar levar pela inexata ideia de que tudo ocorre bem só porque as condições são favoráveis. Alguns fatores precisam ser considerados (e superados), como a própria falta de acesso à *internet* e a equipamentos eletrônicos que sofre boa parte da população mundial, assim como, em muitos casos, a ausência de afinidade, de educadores e alunos, com as novas ferramentas de informação e comunicação.

Avaliando os papéis de professores e alunos em um novo ambiente de ensino e aprendizagem que ultrapassa o tradicionalismo que imprime ao professor o título de detentor do saber e ao aluno o de sujeito desprovido de conhecimento, Nova e Alves (2003), considerando o surgimento de modernos espaços educacionais proporcionados pelas novas tecnologias da informação e comunicação, nos apresentam um exemplo ocorrido em um curso

de formação de multiplicadores e novos multiplicadores, oportunizado pelo MEC/Proinfo através do NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional) da Secretaria Municipal de Salvador, no qual, dos 06 (seis) participantes inscritos, apenas (02) dois concluíram o curso e “os motivos que levaram estes sujeitos a desistirem desta experiência foram a falta de acompanhamento pelo tutor no fórum e no chat” (NOVA E ALVES, 2003, p. 26).

Esse tipo de situação configura-se como um problema muito grave, que põe em cheque toda uma estrutura que foi planejada para dar certo (e que possuía as melhores condições para isso), para permitir não só que a informação chegasse ao aluno, mas que esta se transformasse em conhecimento. Além disso, devemos lembrar que não se trata apenas de uma estrutura de educação na Modalidade a Distância, há todo um aparato técnico-administrativo e financeiro que opera de forma paralela, e que muitas vezes parece negligenciado, o que faz gerar um prejuízo incalculável e em cadeia, não só aos cofres públicos, mas à educação em geral.

Conforme Nova e Alves (2003, p. 9) “trata-se de conceber coletivamente sistemas de educação conectados às necessidades e objetivos atuais de nossa sociedade, a partir de perspectivas sociais, pedagógicas e éticas, que busquem explorar ao máximo as potencialidades trazidas pelas tecnologias”. Com isso, entendemos que as autoras nos alertam, de forma muito lúcida, sobre a necessidade de considerarmos a crescente expansão da EaD em ambiente virtual de aprendizagem como o principal aspecto a ser considerado no momento atual, no qual vigora a utilização da *internet* como o meio mais propício, rápido e eficaz de acesso à EaD.

No item que segue, apresentaremos as peculiaridades do fórum de EaD, caracterizando-o enquanto gênero textual (educacional) e como uma das ferramentas mais utilizadas na Educação a Distância.

### 3 O FÓRUM DE EAD OU FÓRUM *ONLINE*<sup>4</sup>

A EaD é uma realidade cada vez mais presente no cotidiano do estudante. Sua utilização em larga escala, apesar de ter mudado algumas rotinas educacionais, continua contando com a presença marcante do professor-tutor, que é auxiliado pelas ferramentas das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação). Os ambientes virtuais incorporam cada vez mais recursos de comunicação para desenvolver atividades e facilitar o contato entre professores-tutores e alunos, o que ocorre tanto de forma síncrona (em tempo real) como assíncrona (em que não se realiza ao mesmo tempo), e se caracterizam principalmente pela possibilidade de interação entre os sujeitos. No dizer de Dias e Leite (2010):

A comunicação mediada por computador materializa-se através das trocas de mensagens eletrônicas. Assim, a natureza dessa ferramenta define essa mensagem. Através das ferramentas assíncronas – *e-mail*, lista de discussão, fórum etc. – é possível valorizar a reflexão e o refinamento das ideias dos participantes de um processo educacional. As ferramentas síncronas, por sua vez – como os *chats* – permitem a valorização da velocidade de comunicação, visto que a interação ocorre em tempo real (DIAS E LEITE, 2010, p. 94).

É no intuito de aproveitarmos esse refinamento possibilitado pelas ferramentas assíncronas que daremos destaque ao fórum. E, compreendendo a amplitude que a Educação a Distância abarca atualmente, entendemos o fórum como um espaço virtual amplamente utilizado e estabelecido como um local de debates e discussões no qual os interlocutores interagem colaborativamente, portanto, um ambiente favorável à construção de sentidos de forma conjunta. Nesta acepção, lembramos o que Marcuschi (2001) fala sobre 'nossos discursos', ou seja, que os discursos são negociados publicamente; ajustados, acordados e

---

<sup>4</sup> Em nosso estudo, fórum de EaD e fórum *online* serão tratados como sinônimos. Uma e outra expressão é indistintamente usada para caracterizar esta ferramenta utilizada com finalidades educacionais em ambiente virtual de aprendizagem.

desacordados entre os interlocutores, histórica e socialmente tornando a interação uma matriz de sentidos.

Esta interação deve ser compreendida como a própria realização da comunicação, ou do diálogo, no modo de Moore (1993). É pela interação que aprendemos com a experiência dos outros e, apesar de não garantir, as tecnologias facilitam essa interação ou troca ou colaboração. Nos fóruns, não esperamos apenas uma resposta específica a partir de um questionamento feito, almejamos contribuições outras, oriundas de reflexões cautelosas, tanto por parte dos professores-tutores quanto dos alunos, pois,

[...] ao considerarmos a especificidade do espaço cibernético para aprendizagens, devemos levar em conta não só a estrutura complexa deste espaço virtual como também, e principalmente, a estrutura complexa do aparelho cognitivo do sujeito e de suas interações afetivas e sociais. A aprendizagem humana envolve: maturação, interação social, desejo (CARRANCHO DA SILVA, 2009, p. 176).

Esperamos que os interlocutores interfiram, que construam juntos os conhecimentos pretendidos em cada atividade, que o coletivo se sobreponha à individualidade e que as experiências se coadunem para a construção de um saber mais amplo e que alcance a todos os envolvidos.

A ideia de fórum não é recente, data da república romana, quando os negócios públicos, os processos criminais, os assuntos religiosos, dentre outros, eram tratados em reuniões populares. Por extensão, enquanto ferramenta tecnológica, o fórum se caracteriza, sobretudo, como um espaço de discussão. Nesse sentido, considerando-o em suas finalidades educativas,

[...] podemos definir el foro virtual como un espacio de comunicación formado por cuadros de diálogo em los que se van incluyendo mensajes que pueden ir classificados tematicamente. En estos espacios los usuários, y em el caso que nos ocupa, foros educativos, los alumnos pueden realizar nuevas aportaciones, aclarar otras, refutar las de los demás participantes, etc., de una forma asincrónica, haciendo posible que las aportaciones y mensajes de los usuários permanezcan em el tempo a disposición de los demás participantes (SÁNCHEZ, 2005, p. 2).

Para nós, trata-se de uma definição um tanto coerente sobre o que sucede em um fórum *online* com pretensões educacionais, cujo objetivo é a promoção do conhecimento, pois, a partir de uma atividade proposta pelo professor-tutor, os alunos começam a interagir e, diante das contribuições de cada um, dúvidas vão sendo esclarecidas, novos posicionamentos surgem e o aprendizado, assim, vai se construindo. O fórum de EaD, segundo Kratochwill (2009), traz como pontos positivos de sua utilização o fato de preferir os processos coletivos (no lugar dos individuais), de permitir o conhecimento de opiniões diversas e de aumentar a coesão do grupo.

Como gênero textual, o fórum *online* com pretensões educacionais, também não se trata de um gênero novo, ele é derivado de outro, a discussão ou debate em sala de aula. Para Scavazza (2010):

O fórum educacional ganha seus contornos genéricos específicos a partir de uma atividade ‘tradicional’ de sala de aula em ambiente presencial – a discussão ou o debate – que, transposta para o ambiente virtual, se configura como uma ferramenta com finalidade específica, para atuar num lugar e momento que lhe são próprios, apresentando uma organização textual *sui generis* e colocando em interação parceiros legitimamente constituídos e com perfil particular (SCAVAZZA, 2010, p. 84).

Estruturalmente, o fórum ocorre em um período de tempo pré-determinado pelo professor-tutor. Nos fóruns que analisamos, o período de ocorrência foi de cerca de duas semanas cada um. De maneira geral, para o seu início, o professor-tutor propõe a leitura de algum material já disponibilizado na plataforma (vídeo, texto etc.) e em seguida faz um questionamento ao qual todos devem responder. Os alunos têm liberdade de participar quantas vezes desejarem e o professor-tutor é responsável por acompanhar as interações e mediá-las (fazer acréscimos, discorrer sobre a teoria, observar se há fuga ao tema e não permitir que isto prejudique a discussão etc.). É interessante notar que, apesar de haver uma data de início e outra de término, no fórum de EaD, os interlocutores podem acessar todas as interações

dentro desse período, independentemente de ser uma participação mais recente ou mais antiga, escolher em que momento contribuir e em quais interações deseja colaborar.

Sobre a questão dos prazos, em particular, vejamos o que nos diz Belloni (2009):

É importante lembrar que o aspecto temporal, embora muitas vezes negligenciado, é de extrema importância: o contato regular e eficiente, que facilita uma interação satisfatória e propiciadora de segurança psicológica entre os estudantes e a instituição “ensinante”, é crucial para a motivação do aluno, condição indispensável para a aprendizagem autônoma (BELLONI, 2009, p. 54).

Assim como a autora, concordamos que o “laço”, em se tratando de EaD, não pode ser estendido a ponto de se perder a interatividade. A regularidade da presença no fórum, tanto do professor-tutor quanto do aluno, é indispensável para a discussão, por isso, quanto mais extenso for o prazo, maior será a possibilidade de dispersão, o que poderá prejudicar o desenvolvimento da atividade.

Importante também para a caracterização do gênero fórum de EaD é a descrição dos papéis desempenhados pelos interlocutores. Nesse sentido, o papel do aluno é, como em qualquer outra modalidade de educação: sistematizar seu tempo para leituras e realização de todas as atividades das disciplinas, pois o fórum é apenas uma delas; ficar atento aos prazos; ter domínio razoável em informática para que possa manipular a plataforma de ensino e os demais recursos tecnológicos oferecidos; organizar pastas em seu computador ou outro instrumento de armazenamento como *pendrives* ou CD's, para guardar os materiais que são disponibilizados na plataforma, a fim de que não perca a parte teórica da disciplina; relacionar-se de forma respeitosa com os demais colegas e com o professor-tutor; e anotar as dúvidas para serem esclarecidas junto ao professor-tutor no próprio fórum ou por meio de outro instrumento indicado por ele, como o *e-mail*, por exemplo.

Quanto ao professor-tutor, cabe ao mesmo ter algum tipo de especialização em EaD para compreender o seu funcionamento e as diferenças existentes quando comparado ao ensino presencial, além de: ter conhecimento em informática o suficiente para manipular a plataforma e seus recursos; organizar e disponibilizar na plataforma de ensino o material



didático que será utilizado ao longo da disciplina; organizar a turma virtual com as informações necessárias para que os alunos possam acessar materiais e fazer contato no caso de dúvidas; interagir com os alunos nos fóruns e nas demais atividades das disciplinas, assim como fazer as correções das atividades e elaborar e corrigir as avaliações; estar disponível para atender às dúvidas dos alunos, inclusive marcando horários específicos para isso na plataforma, a fim de facilitar o encontro; observar o comportamento dos alunos durante as discussões, tanto em termos de conduta pessoal como em relação ao assunto tratado no ambiente virtual, visto que todos devem prezar por um espaço de respeito; e garantir o cumprimento dos prazos estabelecidos para as atividades.

Encontramos em Scavazza (2010) e em Aragão (2011), posicionamento semelhante ao nosso no que diz respeito às especificidades inerentes ao gênero fórum de EaD com objetivos educacionais. Nesse sentido, corroborando com as autoras, destacamos que, para Scavazza (2010), no fórum educacional, traços de oralidade e escrita convivem de forma harmoniosa, mas predomina o nível de formalidade característico do texto escrito; o tema tratado é fixo, não se dando abertura para outros assuntos para que não se perca o foco da discussão; as interações ocorrem inteiramente por escrito, não cabendo outras semioses; a discussão é iniciada pelo professor-tutor, que insere uma questão que passa a ser debatida pelos alunos; e os interlocutores podem escolher, dentro do tempo estabelecido para a realização do fórum, quando interagir e quais participações mais lhe interessam para contribuir. Nessa mesma linha de raciocínio, de acordo com Aragão (2011), o fórum educacional constitui-se de:

Um gênero discursivo secundário, que corresponde à esfera da comunicação social e cultural, sendo, assim, mais complexo e evoluído que os gêneros de natureza primária. Um gênero da esfera pedagógica, com objetivos notadamente educacionais. Um gênero que tem a sua materialidade concretizada na escrita, embora contenha algumas marcas características da oralidade. Um gênero que circula em situações sociais e educativas mais complexas, exigindo dos seus participantes discursivos (interlocutores do discurso) um maior conhecimento de sua organização e objetivos. Um gênero que surge a partir de uma transformação natural decorrente das necessidades de mudança impostas pela própria sociedade e contexto sócio-histórico. Um gênero que se configura como um instrumento/ferramenta, com propósito específico bem definido, apresentando uma organização peculiar e colocando em interação interlocutores legitimamente constituídos para atuar num lugar e momento social e histórico específicos. Um gênero que tem um conteúdo

previsto ou esperado, um tipo particular de estilo e uma construção composicional de enunciados que o identificam com tal (ARAGÃO, 2011, p. 75-76).

Como sabemos, os meios de comunicação estão influenciando o nosso modo de viver e, como consequência, nossa maneira de estudar também. Em função disso, vemos o fórum como uma ferramenta que pode ser utilizada para otimizar a construção do conhecimento. É fato que nem toda interação resultará em aquisição de conhecimento, mas o instrumento é bom e possível de ser executado plenamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo apresentamos inicialmente o conceito de EaD a partir da visão de autores renomados, como Preti (1996), Moran (2002) e Nova e Alves (2003), porque entendemos que, por mais que não se configure como o assunto tão novo quanto se possa imaginar, a EaD e o seu funcionamento ainda é desconhecido por muitos. Saber a que se propõe a EaD, como funciona e, acima de tudo, como diferenciá-la das demais modalidades de ensino (presencial e semipresencial), auxilia-nos a reconhecer e a empregar as melhores didáticas educativas na prática, a fim de que a aquisição de conhecimento, o objetivo maior da educação, seja alcançado.

Ao trazermos a EaD em ambiente virtual de aprendizagem, buscamos destacar que, nos dias atuais, é praticamente impossível pensá-la sem o uso da rede mundial de computadores, com suas “acomodações” livres da sala de aula materializada. A facilidade de se estudar em praticamente todo local a que tenhamos acesso à *internet*, possibilita a liberdade de nos programar e de aproveitar melhor o tempo para a nossa própria formação.

O fórum *online*, nesse cenário, pela dinamicidade, pela proposta de discussão a que se propõe, pela troca de informações e conhecimentos, de interação real, mesmo que as pessoas não estejam fisicamente próximas, consagra-se como uma ferramenta quase que indispensável à EaD, do que decorre a sua utilização em larga escala.

Esperamos, assim, que as discussões apresentadas neste trabalho sirvam como incentivo a novos estudos em Educação a Distância, fortalecendo-a enquanto modalidade de ensino e aprendizagem, tão eficiente e necessária como as demais modalidades e que, como praticamente tudo o que diz respeito à “educação”, necessita sempre ser aprofundada, revista e melhorada, de acordo com as necessidades sociais que surgem pela própria dinamicidade do saber.

## REFERÊNCIAS

- ALECRIM, E. **4,4 bilhões de pessoas não têm acesso à internet**. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/166778/4-bilhoes-offline/>>. Acesso em: 21 jul. 2015.
- ARAGÃO, J. M. A. **Fóruns educacionais**: estratégias de interação em uma disciplina do curso de Letras de UFPB. 2011. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/6380/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2015.
- BELLONI, M. A. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas-SP: Editora Autores Associados LTDA, 2009.
- CARRANCHO DA SILVA, R. Espaço cibernético e ambiente de aprendizagem: tudo que cai na rede é peixe? In: **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. p. 169-176.
- DIAS, R. A.; LEITE, L. S. **Educação a Distância**: da legislação ao pedagógico. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- KRATOCHWILL, S. Avaliação da aprendizagem em uma perspectiva dialógica a partir do fórum on-line. In: **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. p. 137-168.
- LÉVY, P. **O que é o virtual**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.
- MOORE, M. G. Theoretical Principles of Distance Education (1993). Tradução de Wilson Azevêdo e José Manuel da Silva. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. São Paulo, 2002, p. 22-38.



MORAN, J. M. **O que é educação a distância.** Informe CEAD – Centro de Educação a Distância. Ano 1, n. 5. Rio de Janeiro: SENAI, 2002.

\_\_\_\_\_. Tecnologias no ensino e aprendizagem inovadoras. In: ePUB **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** eISBN 978-85-308-110307. 2. ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2007.

NOVA, C.; ALVES, L. **Educação a Distância:** uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Atividades de referenciação no processo de produção textual e o ensino de língua.** In: I Encontro Nacional do GELCO, Campo Grande, 2001.

PETERS, O. **A Educação a Distância em transição.** Tradução de Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo-RS: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos: 2012.

PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. (Org.) **Educação a Distância:** inícios e indícios de um percurso. NEAD/IE/UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

SÁNCHEZ, L. P. El foro virtual como espacio educativo: propuestas didácticas para su uso. **Verista Quaderns Digitals.** n. 40, nov. 2005.

## Djane Oliveira de Brito

Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí (2007), especialista em Leitura e Produção Textual pelo CEFET (2008) e mestra em Letras (Estudos de Linguagem) pela Universidade Federal do Piauí (2016). Atualmente é Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e atua como revisora de textos do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD-UFPI).

**Artigo recebido em 02/11/2016**

**Aceito para publicação em 30/01/2017**

### Para citar este trabalho:

**BRITO, Djane Oliveira de. A UTILIZAÇÃO DO FÓRUM DE EAD OU FÓRUM ONLINE ENQUANTO INSTRUMENTO EDUCACIONAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)<sup>5</sup>. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol9 – Número 15 . Janeiro-2017 . Disponível em:**

**<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>**

Acesso em: \_\_/\_\_/\_\_

---

<sup>5</sup> Este estudo é parte integrante de um trabalho maior que culminou com a dissertação intitulada “A repetição como estratégia textual-discursiva em fórum de EaD” (184 p.), defendida publicamente em 23/02/2016, na Universidade Federal do Piauí, sob a orientação do Professor Doutor Francisco Alves Filho.